

**Rita Figueira**

Universidade de Lisboa

**Klaus JUNKER, *Interpreting the Images of Greek Myths: An Introduction* (trad. Annemarie Künzl-Snodgrass and Anthony Snodgrass), Cambridge, University Press, 2012. 295 pp. ISBN: 978-0-521-72007-6**

*Interpreting the Images of Greek Myths* surge como uma obra inovadora, concentrando-se no significado das imagens. Após um prefácio em que o autor lembra estudos anteriores aos seus e sintetiza a sua tese, seguem-se seis capítulos onde se apresentam diversas obras, num período que decorre entre a transição do século IX para o século VIII a. C. e a época Helenística. Neste compasso, o leitor vai sendo familiarizado com os principais artistas, com o quadro teórico que sustenta a investigação, os seus marcos históricos e principais autoridades, ao mesmo tempo que os instrumentos de trabalho, a gíria, a metodologia e a terminologia científica são transmitidos de forma gradual. Destaca-se o facto de o autor incluir, a par do seu, outros pontos de vista.

Klaus Junker estabelece uma separação entre a imagem simbólica, que aproxima dos símiles homéricos, e a imagem mitológica propriamente dita, que implica uma perspectiva hermenêutica do discurso imagético, em que a imagem é interpretada como um tecido em que os fios do universo cultural do observador se entrecem com a informação contida na própria imagem, sendo que a leitura desta depende essencialmente da forma como aquele compreende o que vê. Consequentemente, a abordagem da imagem grega faz-se partindo da determinação do conteúdo desta em constante interacção com diversos elementos à sua volta, *scilicet*, o contexto histórico, as experiências visuais, os mitologemas, a história dos temas e o ponto de vista comunicativo. Salienta, ainda, o autor que na Antiguidade ninguém olhava para uma imagem de forma isolada, nem a arte era entendida como no presente, *i.e.*, como propaganda ou simples fruição.

Assim, deve o investigador ter presente o conceito husserliano de «*lebenswelt*», ou seja, todo o escopo do mundo enquanto experiência sensorial. A interpretação da imagem mitológica depende, pois, da fusão entre mito e vida real, sendo o observador elevado ao estatuto de palavra-chave na investigação contemporânea, onde a imagem deve ser lida como um texto, tal como a Iconologia a estuda, no seguimento do estruturalismo francês.

Partindo desta consciência, Klaus Junker demonstra como a imagem mitológica se ergue como meio de comunicação autónomo, escrevendo o mito pela escolha do tema e pela disposição dos elementos pictóricos, de forma a veicular mensagens políticas e a servir de modelo educacional. Adverte, no entanto, que qualquer teoria interpretativa depende essencialmente da experiência e horizonte cultural de quem a formula, assim como da análise de fontes escritas, pontos estes tornados muito transparentes com a análise do grupo Atena-Mársias, que ainda permite demonstrar a necessidade de ler a imagem como uma sucessão de momentos.

Dedica ainda o autor um espaço aos sarcófagos romanos, não constituindo esta incursão um desequilíbrio neste estudo maioritariamente concentrado no mundo grego, mas antes um complemento para a compreensão deste e uma explicação para a aparente estranheza da presença de certos mitos em monumentos fúnebres, como é o caso do mito de Medeia.

Destacam-se dois estudos, *Aquiles e Pátroclo na Guerra de Tróia*, representativo do mundo Grego, e o *Fauno de Barberini* em Roma. O primeiro introduz a obra e confronta, *ab initio*, o leitor com casos concretos, estimulando-o a dirigir criticamente o olhar para cada pormenor, onde tudo é mensagem a duas linhas, desde a postura ao olhar, passando por um ângulo mais ou menos acentuado, pela roupa, pelos adereços, pelas inscrições, pelas próprias personagens escolhidas e acções retratadas. Assim, a tessitura destas imagens, que contam episódios da Guerra de Tróia por estes se encontrarem universalmente presentes devido às leituras públicas da *Ilíada* e à situação histórica vivida, sobretudo no que diz respeito à transição do século sexto para o século quinto, palco de grandes revoluções políticas, é desfeita até todos os fios serem identificados como irradiações de uma complexa

Figueira: Klaus JUNKER, *Interpreting the Images of Greek Myths: An Introduction* (trad Annemarie Künzl-Snodgrass and Anthony Snodgrass), Cambridge, University Press, 2012. 295 pp.

teia constituída por símbolo, alegoria, mito e profecia. Neste período, a mensagem refere-se quase sempre a um convite à reflexão sobre a condição humana, à sua vulnerabilidade e finitude, à relação entre homens e deuses, ou à valorização da bela morte. Por esta razão, encontram-se inúmeras cenas de batalha, de ferimentos, de partidas para a guerra, de morte; e se os heróis são muitas vezes representados como anti-heróis, servem o propósito de espelhar o espectro das emoções humanas e de mostrar a finíssima fronteira entre o que é e o que poderia ter sido.

No que diz respeito ao segundo estudo, o *Fauno de Barberini*, trata-se de uma obra complexa, reconhecida ao longe dadas as proporções um pouco acima da escala humana. O abandono da postura aponta ao primeiro olhar para uma entrega à exaustão após banquete sensorial, mas Klaus Junker, por analogia com outras esculturas da época helenística e com pinturas em ânforas do período clássico, guia o leitor até à compreensão de uma mensagem profunda que só é decodificada ao envolver o observador como participante, numa irradiação de estratégias explícitas e implícitas.

Apesar do seu carácter introdutório, trata-se de um estudo dirigido a um público académico com algum conhecimento da cultura clássica, sem o qual não serão compreensíveis as relações estabelecidas com os trágicos, as epopeias homéricas, ou valores gregos como a *arete*, *kakia* ou, ainda, o significado de arte (*techne*), tão diferente do mundo contemporâneo. Também a compreensão de analogias com autores, v.g., Píndaro ou Evémero, resultaria algo incompleta sem se conhecer daquele, pelo menos, a *Primeira Ode Olímpica* e deste a *Pancaia*. No entanto, a estrutura dos capítulos, que possibilita uma leitura independente e em constante comunicação, flui clara com a envolvimento de quem há muito confabula com estas matérias, o que facilita a assimilação natural das sucessivas informações.

No fim da monografia, um guia de leitura – bibliografia temática e catálogos relativos a exposições sobre mitos individuais – vem confirmar não só o carácter introdutório da obra, mas também a sua utilidade e pertinência para quem já desenvolve investigação em qualquer área da cultura clássica. Finda a leitura, fica a certeza de que o gesto épico e a alma trágica do homem grego também se fazem por imagens.

**DEDALUS – Revista Portuguesa de Literatura Comparada**  
N.º 16 - 2012

**Conselho Editorial – Comité de Patronage – Advisory Board**

Vitor M. de AGUIAR E SILVA  
(Universidade do Minho)

Djelal KADIR  
(Universidade do Estado da Pennsylvania)

João de ALMEIDA FLOR  
(Universidade de Lisboa)

Wladimir KRYSSINSKI  
(Universidade de Montreal)

Susan BASSNETT  
(Universidade de Warwick)

Maria Alzira SEIXO  
(Universidade de Lisboa)

Jean BESSIÈRE  
(Universidade de Paris III)

Theo D'HAEN  
(Universidade Católica de Leuven)

Friedrich WOLFZETTEL  
(Universidade Johann Wolfgang-Goethe)

Eugene EOYANG  
(Universidade de Indiana)

Michael WOOD  
(Universidade de Princeton)

**Comissão de Redacção – Comité de Rédaction – Editorial Board**

José Pedro Serra (director – directeur – director)  
Maria de Lourdes Câncio Martins, Teresa Cid, João Ferreira Duarte, Rui Carlos Fonseca

**Morada – Adresse – Address**

José Pedro Serra  
FLUL – Departamento de Estudos Clássicos  
Alameda da Universidade – 1600-214 LISBOA

---

© Associação Portuguesa de Literatura  
Comparada

Todos os direitos reservados de acordo com  
a legislação em vigor

Capa: Henrique Cayatte

Fotocomposição: Edições Cosmos  
Impressão e acabamentos: Garrido Artes Gráficas

Tiragem: 1000 exemplares  
Periodicidade: anual

ISSN 0871-9519  
ISBN 978-972-762-374-7  
Depósito legal 314632/10

---

**Preço – Prix – Price**

(portes incluidos / frais d'envoi inclus / postage paid)

Portugal:

Sócios da APLC: 20€  
Não-sócios: 25€

União Europeia / Union

Européenne / European Union: 30€

Outros Países / Autres Pays / Other

Countries: US\$ 35.00

EDIÇÕES COSMOS

Apartado 82 – 2140-909 CHAMUSCA

Tel.: 249 768 122 – Fax: 249 768 124

E-mail: edicoescosmos@gmail.com

www.edicoescosmos.blogspot.com